

X Seminário Internacional Brasil/Argentina teve início ontem, 29



Discutindo aspectos da atualidade política, a décima edição do Seminário Internacional Brasil e Argentina teve início nesta quarta-feira (29) com assuntos que se relacionam com o tema “Cultura, poder, direito e justiça numa sociedade democrática”. O evento ocorreu no Auditório Ministro Dias Trindade, na Seção Judiciária da Bahia, a segunda sessão ocorre hoje (30). O seminário é fruto de um intercâmbio entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade de Buenos Aires, sendo que, há cerca de seis edições, a seccional baiana da Justiça Federal foi inserida neste projeto, proporcionando, dessa forma, integralização entre o universo acadêmico do Direito e a sua efetivação.

O evento tem coordenação geral e científica do professor e juiz da 7ª vara desta seccional, Wilson Alves de Souza, e do professor Maurício Dantas Góes e Góes. A Diretora do Foro, juíza federal Cláudia Tourinho Scarpa, realizou a abertura do seminário considerando a importância de fazer intercâmbio entre os dois países. “Não há como não se empolgar com um seminário desta natureza que proporcionará uma rica e proveitosa troca de experiências que propiciará um

pensamento crítico e reflexivo. Tenho certeza que esse seminário será bastante enriquecedor”, celebrou a juíza.

O professor doutor em Direito e procurador federal Carlos Valder Nascimento iniciou a primeira sessão com o tema “O supremo contra o direito”. A palestra mencionou a importância de garantir o cumprimento da Constituição Federal. “Na realidade quem manda é o povo, e a própria constituição diz que a lei emana do povo e é exercido em nome dele”, disse Carlos Valder. Em seguida, a professora, mestra em Direito e advogada Juliana Damasceno abordou o tema “A justiça penal diante do combate à corrupção numa sociedade democrática: limites inerentes à função de garantia da dogmática penal e ao sistema processual acusatório”. A professora agradeceu pela oportunidade de expressar as suas intransigências em relação a corrupção e, a partir do mito de Platão do Anel de Gíges, deixa o seguinte questionamento: “é possível sermos éticos quando sabemos que ninguém nos observa?”.

O professor doutor em Direito e advogado Fabiano Pimentel palestrou sobre “A crise do processo penal diante dos direitos fundamentais” e considerou que existe uma sensação de que tudo vale no

combate aos crimes. “Vivemos hoje um processo de crise do sistema penal, pois, o que interessa é o espetáculo, no qual o objetivo maior é a punição a qualquer custo, sem atribuir a devida importância ao que diz a constituição”, afirmou Fabiano Pimentel.

O tema “Processo eletrônico e direitos fundamentais” foi apresentado pelo professor mestre em Direito e advogado Renato Dantas. O advogado diz que “os algoritmos iriam gerar julgamentos eletrônicos sem o subjetivismo humano, apelando para supostos princípios do processo eletrônico, o qual não é um direito fundamental, mas sim um meio que pode ser utilizado, não sendo um fator de celeridade, mas de custo, gerando economia de papel, espaço físico e gasolina”.

O professor mestre em Direito e advogado Paulo José Angelo Andrade explanou o tema “Jurisdição subjetiva na tutela penal”, defendendo, portanto, a subjetividade dos juízes em suas decisões e acrescenta: “os juízes estão acuadaos diante da conectividade social, não cabendo ao juiz sucumbir às pressões sociais e midiáticas”. Logo depois, a especialista em Direito, advogada e assessora jurídica da polícia militar de Minas Gerais, Michelle Martins Papini Mota, a partir do tema “Existe jurisdição na Cadeia de Comando da Polícia Militar”, esclareceu as formas como ocorrem os julgamentos no sistema em que atua.

Finalizando a noite de abordagens precisas e problemáticas, o professor mestre e advogado Maurício Dantas Góes e Góes explanou sobre “A jurisprudência como fonte de direito e o novo CPC brasileiro: os precedentes e a súmula da jurisprudência dominante”. A professora e procuradora Federal Carliane de Oliveira Carvalho, autora do livro “O Supremo Tribunal Federal e a falácia democrática”, encerrou o primeiro dia de seminário abordando o tema “Constitucionalidade das leis e o problema da legitimidade democrática”.

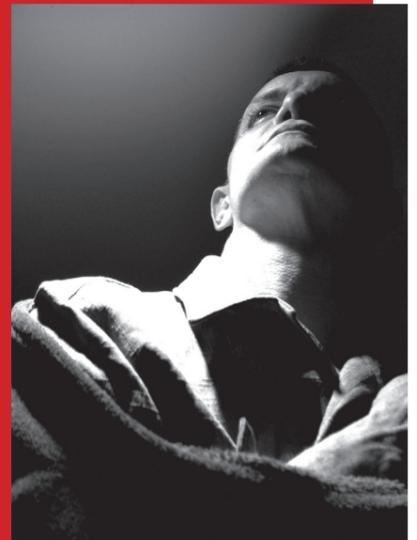
Por Joyce Melo

Continuam as apresentações de monografias

Mais dois servidores apresentaram suas Monografias de Bolsas de Estudo e Pós-graduação ontem, na Sala de Treinamento desta Seccional, trazendo os seguintes temas: “Implantação do Processo Administrativo Eletrônico na Justiça Federal da Bahia: Redução do Tempo Processual e dos Custos de Impressão”, do diretor do NUTEC, Álvaro Antônio Brito Reis; e “Formas Alternativas de Resolução de Conflitos e o Instituto da Mediação na Instituição Familiar”, do diretor do NUCOD, Kleber Correia Portela.

AGENDA CULTURAL

Teatro



A LÁGRIMA DE DEUS

O holocausto perpetrado pelo regime nazista, na Alemanha, e as bárbaras cometidas em seus campos de concentração são fatos que envergonham a história da humanidade e dela não poderão jamais ser apagados. Este é o mote do espetáculo teatral “A Lágrima de Deus” que estreia hoje no Galpão Wilson Melo, no Forte do Barbalho, onde permanecerá em cartaz até o dia 15 de dezembro, às quintas e sextas-feiras, às 20h, além de sessões às 18h, nos dias 14 e 15 de dezembro. A entrada é gratuita.

Júlio Cesar Ramalho assina a direção do espetáculo, que traz em seu elenco o servidor da DIREF, Gésner Braga, além dos atores Dado Ferreira e Edilson de Deus. Esta é a segunda montagem do Núcleo de Pesquisas Cênicas, que já encenou “O Esgoto de Deus”, em 2015, produção pela qual Edilson de Deus foi indicado ao Prêmio Braskem na categoria “Ator Revelação”.

A peça narra a história de três prisioneiros de um campo de concentração, no ano de 1934, que experimentam momentos de necessária sanidade para manter-se vivos, mas também arroubos de loucura deflagrados pela persistente iminência da morte. Uma testemunha de Jeová, um deficiente físico e um homossexual dividem um pequeno galpão de confinamento onde tentam vencer as diferenças e arquitetar um plano de fuga na esperança de sobreviver ao cenário de horrores.

O texto traz diversos aspectos da condição humana, não apenas aqueles vividos no contexto de guerra, nos anos 30 e 40. Ele também faz uma analogia com a opressão vivida, na atualidade, por minorias reféns nos campos de concentração da vida urbana marcada por violências, onde a desesperança e o medo são dominantes.

O Forte do Barbalho fica na Rua Marechal Gabriel Botafogo, s/n, Barbalho, em Salvador.

Aniversariantes

Hoje: Tarcilly Pires Miranda Santana (Itabuna), Cléa Maria Albuquerque Ferreira e Fernando de Abreu Nascimento (ambos do NUCJU). **Amanhã:** Rodrigo Britto Pereira Lima, Juiz federal da 11ª Vara, César Omar Vieira Souto (Eunápolis), Lívia Santos (1ª Vara) e Selma da Conceição Silva (NUCAF).

Parabéns!

EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juíza federal Cláudia da Costa Tourinho Scarpa, diretora do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, diagramação, revisão e impressão:** Setor de Comunicação Social. **Encarregada:** Rita Miranda. **Apoio:** Rodrigo Sarmento Silva dos Santos. **Estagiária de jornalismo:** Joyce Melo Matos. **Tiragem:** 25 exemplares. **Telefones:** (71) 3617-2616 e 3617-2793. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.



Cardápio do restaurante para sexta-feira

Restaurante Gradin Grill (Sede): Comida Baiana, Bacalhau à M^a Luiza, Lombo ao Forno com Legumes, Moqueca de Peixe, Ravioli ao Molho Branco, Torta Romeu e Julieta, Batata Recheada com Camarão. **Obs.:** Sujeito a pequenas alterações.

Restaurante Pupo (JEFs e TRs): Lombo Bovino Recheado, Xinxim de Frango, Frango Grelhado, Moqueca de Peixe, Mariscada, Lasanha a Bolonhesa, Frigidera de Soja, Pão de Alho